

MARÉ VIVA

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI N.º 514 — PREÇO 25\$00 — 19/2/87

abrir

EFEMÉRIDES

No próximo dia 22 de Fevereiro contam-se setenta e cinco anos sobre a morte de Manuel Laranjeira, figura destacada dos meios intelectuais do princípio de século e que passou em Espinho grande parte da sua vida.

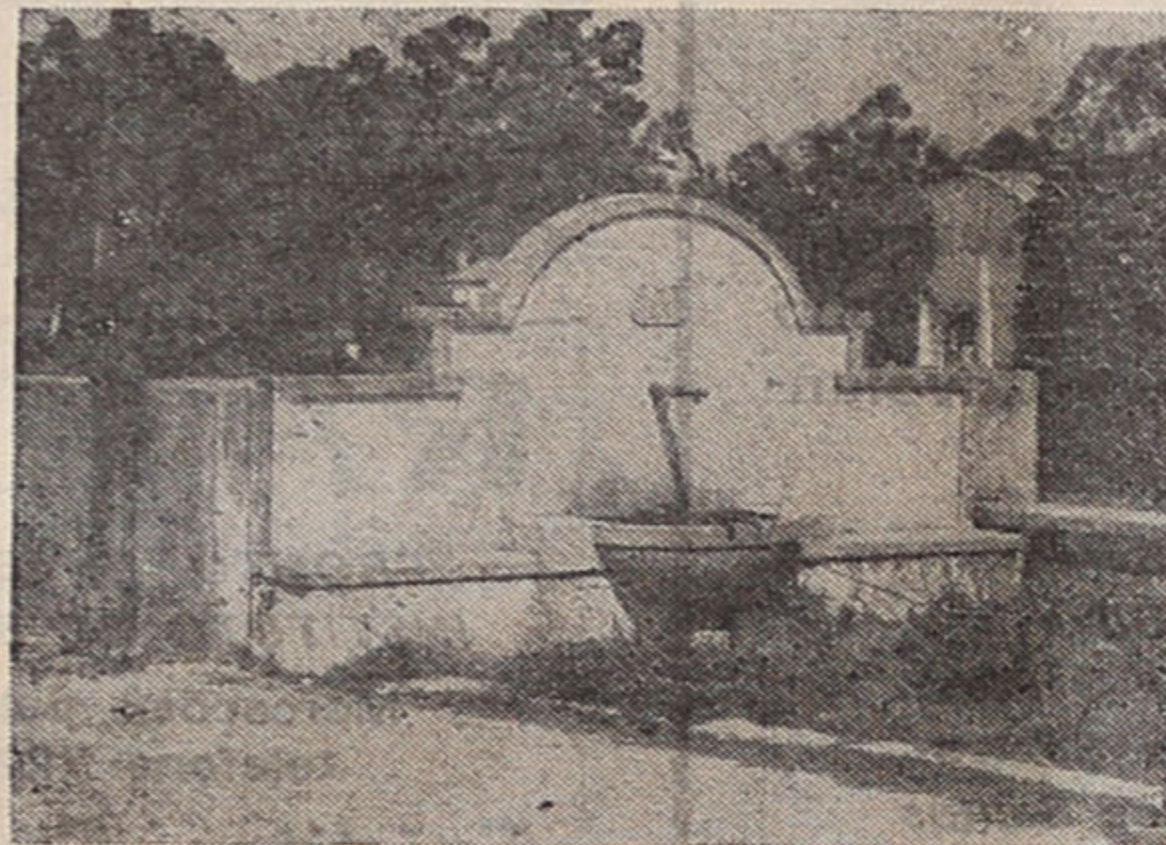
Povoação de fresca data, Espinho considera como seus todos aqueles que por cá prolongam a sua existência, sem se prender com estreitos vínculos de naturalidade. Ainda que nascido no lugar da Vergada, do concelho da Feira, Manuel Laranjeira tem fortes laços com esta praia, onde deu largas ao seu temperamento, onde viveu grandes e pequenos momentos. Percorreu as suas ruas, contemplou o mar, frequentou cafés, participou na política local, fixou residência na artéria principal. E deixou o seu nome ligado, para sempre, a Espinho.

Sucessivas gerações têm-lhe devotado admiração sincera, sorvem-lhe o pensamento e tentam perdurar a sua mensagem, mesmo que os poderes instituídos optem por atitudes contrárias. A projecção de Manuel Laranjeira limita-se, a nível nacional, a restritos meios intelectuais. Em Espinho tem-se encontrado ao longo dos anos, verdadeiras provas de fidelidade, jornais locais a dedicarem-lhe páginas inteiras, leitores atentos das suas obras, seguidores da sua filosofia.

É esta a linha que «Maré Viva» pretende seguir, levar Manuel Laranjeira mais perto dos espinhenses, não se limitando a comemorar a data, mas a prolongá-la. As efemérides (e o ano é fértil nelas) constituem momentos ideais para deixar o foguetório em segundo plano e demonstrar que a cultura é algo de simples na sua grandeza, uma expressão muito diferente dos chavões que se ouvem por aí.

ÁGUA

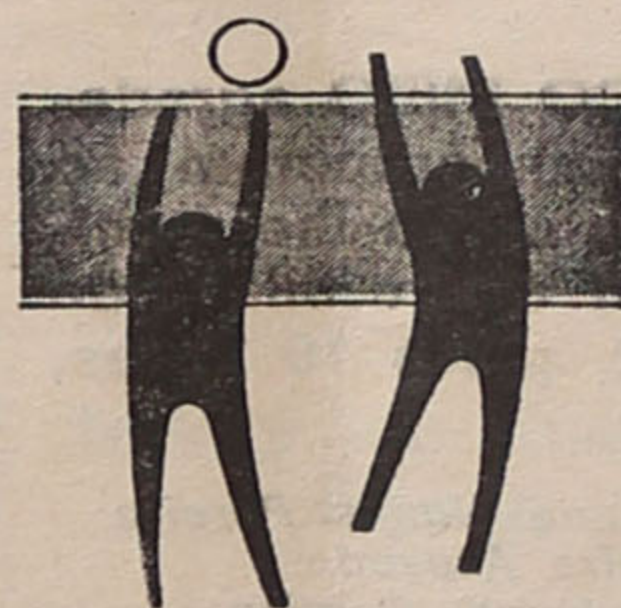
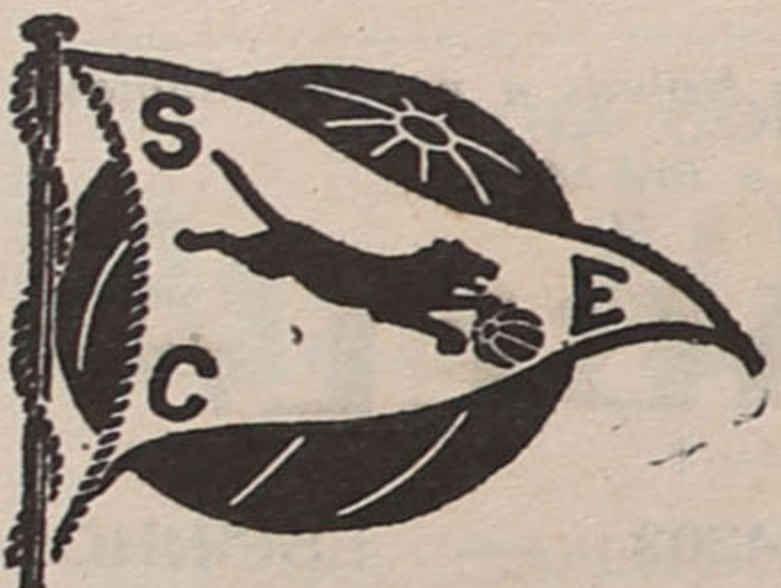
Um bem essencial não pode ser comerciável



— PÁGINA 4

VOLEIBOL

"Tigres" de garras afiadas para o título



PÁGINA 7

MANUEL LARANJEIRA

— 1912/1987 —

A 22 de Fevereiro de 1912, suicida-se em Espinho, na rua Bandeira Coelho (hoje rua 19), pelas 23 horas, Manuel Fernandes Laranjeira, com um tiro de revólver.

Médico, poeta, dramaturgo, colaborador de jornais e revistas, onde deixou artigos sobre política, crítica social, artística e literária, é considerado dos espíritos mais cultos do seu tempo.

Crítico da sua geração e do pessimismo então reinante, procura voluntariamente a morte, ele também, como Antero, Camilo e Soares dos Reis.

Que razões o moveram? Que amizades cultivava? De que amores fugia? Em que ideais se afundava?

Que tempos eram esses?

No fumo denso do «Chinês», nas profundas discussões e amizades, nas doridas cartas que trocava, nas peças que entretinha, nos poemas que deixou, não encontrou a vida infinita que ansiava.

Buscou ainda a carícia dum leito que o apaziguasse... mas logo dele fugia... para esse nevoeiro espesso e gris, onde irremediavelmente se perderia.

75 ANOS DA MORTE DO POETA ESPINHENSE



Quantos castelos vão meu coração fundou no vento incerto (que cegueira), desfeitos em ruínas e poeira, ei-los todos dispersos pelo chão...

Torres soberbas, torres de ilusão, fundadas sobre a vida traiçoeira, ardeu-me tudo, tudo; e da fogueira restam-me as cinzas d'esse mundo vão.

Oh ruínas de quanto já ergui com alma enfebreçada e desvairada! cinzas mortas das tores que eu perdil

dormi, oh cousas vãs, o eterno sono, — como dorme uma lâmpada apagada no meio d'uma nave... ao abandono.

Do livro «COMMIGO» (Versos d'um solitário)

NASCENTE associa-se à homenagem

A Nascente vai associar-se à comemoração do 75.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira. Assim, organiza uma romagem ao cemitério local, no próximo domingo (dia 22 de Fevereiro) pelas 12 horas. O acto culminará com a colocação duma lápide comemorativa da efeméride, na sepultura do conhecido poeta.

A concentração de todos os interessados far-se-á na porta principal do cemitério da cidade.

— PÁGINA 8

CONTRALUZ

Reformados e idosos

— marginalizados?

Existem cerca de dois milhões de reformados em Portugal.

Apesar das actualizações anuais das pensões, as de valor mais baixo não são preferencialmente beneficiadas como se desejaria, uma vez que a pensão mínima ainda é inferior a metade do salário mínimo nacional.

Assim, não poderá ser garantida a segurança económica das pessoas idosas, como determina a Constituição, pois que 80%, aproximadamente, dos idosos e inválidos, vivem abaixo do mínimo de subsistência.

Cada vez é mais difícil a

situação económica deste sector da população, que se sente esquecida e marginalizada.

Conheço reformados que vivem nas maiores dificuldades. Alguns deles, vão «enganando» a fome apenas uma vez por dia.

Ainda há pouco tempo, o MURPI de Sta. Maria de Lamas, reunido em plenário aprovou uma moção em que se exigia a satisfação imediata do Caderno Reivindicativo do MURPI, já entregue aos vários órgãos de soberania.

Para além da melhoria na assistência médica e medicamentosa, eles exigem, entre outras coisas, um serviço gratuito no campo da saúde e dos transportes, bem como o direito de antena na RDP e RTP.

Repudiam a subida dos preços, nomeadamente o do pão, leite, transportes, água, electricidade, rendas, medicamentos, etc.

Sentindo-se vítimas de uma marginalização injusta, que os vai levando ao isolamento e a um envelhecimento mais rápido, o MURPI, em todo o País tudo tem feito para a conquista dos direitos por que lutam os pensionistas.

Mas a protecção do idoso

também passa pela ocupação do tempo livre, em actividades físicas e mentais, o que «obriga» à existência de apoios sociais, como centros de dia e outros lares, onde possam desenvolver as várias actividades possíveis, acabando com o tédio e o sentimento de inutilidade (o que acontece a algumas pessoas que conheço, as quais passam horas nos bancos dos jardins ou nas mesas dos cafés, sentindo-se abandonadas e «perdidas»), o que causa um mais rápido desequilíbrio psicológico e estados depressivos.

Tão importante como a questão económica, os idosos deverão ter, da parte do Governo, um apoio social para bem da higiene mental da terceira idade. Uma importante acção social para que a velhice deixe de ser angustiante e triste, para ser vivida com afecto e prazer.

Para que os reformados, pensionistas, idosos e inválidos, possam encarar esta etapa da vida, não como um fim, mas sim como um reinício.

Os lares e centros de dia existentes, contemplam apenas uma pequeníssima percentagem. E os outros?

F. O.

MARE VIVA

SEMANARIO

Director:

Alfredo Casal Ribeiro

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

Filomeno Oliveira
Maria Martins

Colabor. da Redacção:

Henrique Gomes
Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro
Rafael Tormenta

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.^a Alice Casal Ribeiro
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

380\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

RASCUNHOS



barregam, mais longe, pontapé na trave, substituições infelizes, deficiências sonoras dos homens do apito. Estremeço com as descrições das maleitas e sintonizo a atenção para outro ponto antes que me sinta contagiado por qualquer doença e vá de corrida aos serviços de urgência hospitalares enquanto o seu horário não colide com as determinações do respectivo Ministério.

Aqui e ali há quem leia o diário da sua preferência, optando nele pela página que vai mais de acordo com as suas tendências sado-masochistas: os casos do dia, a política internacional, a política nacional, a página dos anúncios. Mas a maioria dos que lêem está absorvida na leitura dos jornais desportivos, a saber dos pormenores de cada prélio futebolístico disputado aqui e além.

Crianças que deviam estar em casa, no jardim-escola ou num parque infantil, correm por entre o labirinto do café, a meter nos pulmões a nicotina que sai do meu cigarro e de muitos que outros fumam. Dão largas à sua ânsia de expansão, berçando, empurrando-se, calando, deitando lágrimas copiosas, volta e meia abeirando-se dos familiares para lhes satisfazerem a necessidade súbita de meter na boca uma pastilha de massa gomada. Ponho-me a olhar para elas com aquela ternura muito particular que todas as crianças me despertam e lembro-me, vendo-as tão fora do ambiente que deveria ser o seu, do que dizia o poeta em condições bem diferentes: «...as crianças, Senhor, por que é que sofrem assim?»

Carlos P. Moraes

AUGUSTO VINHEIRAS DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Seus pais e irmãos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa de sétimo dia, pedindo desculpa por qualquer acto involuntário que possa ter acontecido.

Aleixo Ferreira dos Santos
Laura Vinheiras da Silva
Ramiro Vinheiras dos Santos
Tibério Vinheiras dos Santos
Joaquim Vinheiras dos Santos
José Manuel Vinheiras dos Santos
Lucília Maria Vinheiras dos Santos

JOSÉ PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral, ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar, e participar que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Maria Natividade Nunes Pereira
José de Oliveira Azevedo
Maria Celeste Nunes Pereira
Delfim José dos Santos
Rui José Pereira Azevedo
Elvira Manuel Pardinhas Azevedo
José Pereira Azevedo
Ana Paula Africano Azevedo

Ler jornais é saber mais

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

Orfeão de Espinho recebe Medalha de Prata

O salão nobre dos B. V. Espinhenses, foi o local escolhido para a realização da sessão solene comemorativa do 76.º aniversário do Orfeão de Espinho.

Com a presença de cerca de 50 pessoas da grande «família» orfeonista, a cerimónia teve início pouco depois das 19 horas do sábado passado.

O ponto mais alto foi sem dúvida a entrega da medalha de prata da cidade à colectividade.

Agremiação recreativa e cultural, fundada em 11 de Fevereiro de 1911, o Orfeão de Espinho, assinalou a passagem dos seus 76 anos de uma forma simples mas significativa.

BOAS-VINDAS

Abrindo a sessão, o presidente da Assembleia, Marçal Duarte, deu as boas-vindas aos presentes.

Faziam ainda parte da Mesa, para além do presidente da Direcção e do Conselho Fiscal da colectividade aniversariante, o presidente da Câmara, o vereador do pelouro da Cultura, comandante da PSP e ainda os responsáveis das Juntas de Anta e Guetim.

Saudando e agradecendo a

presença de todos, Marçal Duarte, na breve alocução que fez, dirigiu-se ao presidente da edilidade solicitando a ajuda para as pretensões e necessidades do Orfeão, lembrando a «sua boa e acostumada vontade em facilitar a vida às colectividades da terra».

ATRIBUIÇÃO DE DIPLOMAS

Antes da entrega dos diplomas, num total de 12, aos orfeonistas mais antigos ainda em actividade, o presidente da Direcção do Orfeão, prof. José Sampaio, proferiu algumas palavras, relembrando os bons anos vividos pelo Orfeão.

Agradeceu a medalha de prata atribuída pela Câmara que

«premeia todo o trabalho que o Orfeão tem feito até hoje» e deixou a «esperança» em manter vivo o Orfeão por muito tempo bem como a «certeza» de que o seu «honrado» e «digno» nome será indestrutível.

GOMES DE ALMEIDA ENTREGA MEDALHA

Num breve improviso, o presidente da Câmara reconheceu que o Orfeão merece todo o apoio e carinho dos espinhenses e prometeu que a edilidade irá estar atenta às suas pretensões. Recordando grandes nomes que passaram pelo Orfeão, como Fausto Neves, Carlos Morais e Alberto Barbosa (Beka), «Litó» Gomes de Almeida saudou os homenageados e incentivou-os a continuar para o engrandecimento cada vez maior da colectividade. A finalizar, fez a entrega da medalha de prata, ao presidente da Direcção do Orfeão, atribuída, por unanimidade, pelo executivo camarário.

Finda a cerimónia, a «família» orfeonista confraternizou num restaurante da cidade num jantar convívio.

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES:

Cuidado com «bombas de carnaval»

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor advertiu que as chamadas «bombas de Carnaval» põem em risco a segurança das pessoas e a sua comercialização pode ser considerada ilegal.

O INDC revelou que várias «bombas de Carnaval» por ele

recolhidas foram consideradas perigosas após análise pela Inspeção de Explosivos «já que correspondem a bombas de arremesso e na sua composição contêm pólvora negra, não se tratando pois de brinquedos pirotécnicos».

O Instituto de Defesa do

Consumidor informou ter enviado recomendações à PSP e à GNR para que intensifiquem a fiscalização, lembrando existirem «dispositivos legais punitivos da comercialização e lançamento» das bombas de Carnaval.

O Forno de Espinho

DE
GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Saldos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

Eleições

nos Cerâmicos

O Sindicato dos Trabalhadores da Cerâmica, Construção e Madeiras de Aveiro, vai realizar a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1987/1989.

As eleições realizam-se nos dias 20 e 21 do corrente, existindo 34 mesas eleitorais distribuídas pelo distrito.

Em Espinho funcionarão duas mesas, sendo uma no dia 20, das 11,30 às 12 horas, na empresa de Alberto Sousa Reis e outra no dia 21, das 9,30 às 12,30 horas, na delegação do Sindicato, na rua 8 n.º 331.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Marés

O TAL CAFÉ

O «Café Palácio» está a tornar-se, cada vez mais, como o ponto de encontro para os ilustres espinhenses. Sobretudo ao sábado de manhã, lá estão sempre políticos, jornalistas, cronistas e outros que tais. E de todas as tendências políticas, numa admirável demonstração de pluralismo político. O «Café Palácio» é, sem dúvida, o tal café... O dos zunzuns especiais!

PRÉMIO MANUEL LARANJEIRA

O Prémio Manuel Laranjeira de 1986 atribuído a João Paulo Monteiro ainda não foi entregue, nem a obra premiada editada. Que se passa? Esquecimento?

REUNIÃO DA CÂMARA

Nos bastidores da política local aventa-se a hipótese de que a próxima sessão pública da Câmara seja bastante polémica, designadamente as intervenções do público. Veremos.

POSTAIS

Nas montras de algumas livrarias da cidade apareceu uma nova série de postais de Espinho. Apesar de ser pouco inovadora em termos de motivos retratados, trata-se de uma louável iniciativa. O que é lamentável é que esta edição tenha sido organizada por um particular e não pela Câmara e pelo seu pelouro do Turismo.

HÁ RESPOSTAS ?

Ter de recorrer a um anúncio pago para tentar obter respostas das entidades oficiais às diligências feitas junto delas, não é usual mas acontece.

Seria interessante que as respostas pedidas se fizessem pela mesma via para que se conhecesse o assunto ou assuntos que exigiram uma tão longa meditação, ou o alheamento consciente, do sr. presidente da Câmara.

É que, se as respostas forem dadas usando as vias normais só o interessado tomará conhecimento e a população, que leu o anúncio pago, nunca saberá se elas foram dadas ou não, pelo sr. presidente.

Será provocando atitudes destas dos municípios que se prestigiam os órgãos autárquicos? Não nos parece!

"Gaia Semanário"

Foi apresentado ao público na sexta-feira última, com a presença do seu director, Alberto Martins Andrade, um novo órgão de informação regional, o «Gaia Semanário».

Alberto Andrade definiu o «espaço» do novo órgão de informação: «Vamos procurar dar o melhor de nós na cobertura ao que de importante se passar nas áreas de Vila Nova de Gaia, Espinho, Santa Maria da Feira e Castelo de Paiva».

Polícia

CAPTURADA QUADRILHA DE ASSALTANTES

Manuela Marques Dias, de 22 anos, solteira, residente na rua 39 n.º 145, Espinho; José António Pinho Gomes Remelgado, de 19 anos, solteiro, residente no Bairro Piscatório; José Francisco Baião Rocha, de 20 anos, solteiro, corticeiro, residente no Monte Lírio e Manuel Fonseca Apolinário, de 18 anos, residente no Bairro Piscatório, foram presos. A sua prisão, no dia 11, levou ao desmantelamento de uma «quadrilha» que na calada da noite fazia o seu «trabalhinho», que desta vez os levaria a Custóias.

Tudo começou com um encontro em Espinho combinado entre a Manuela e José Domingos Muswalli, de 28 anos, embarcadiço, morador no Seixal. Chegado a Espinho, por indicação da Manuela o Domingos foi com a sua companheira de ocasião «namorar» para norte da Cabana. Aí chegados, logo os restantes elementos da «quadrilha», já combinados com a Manuela, assaltaram o par de «namorados», roubando ao Domingos vinte e cinco contos em dinheiro, um relógio e um fio de ouro tudo no valor de quarenta e cinco contos.

O José Domingos, depois de se ter apercebido do logro em que tinha caído, dirigiu-se à esquadra da PSP onde participou a ocorrência, entrando de imediato a Polícia em acção, acabando por deter todos os elementos intervenientes no assalto.

ASSALTO A ESCOLA DE ANTA

Foram já detidos os autores do assalto à Escola Primária de Anta, também autores de um assalto a um armazém de culinária. São eles José Manuel Rocha Monteiro e Francisco António Rodrigues dos Santos, de 17 e 16 anos respectivamente (moradores no Bairro da Ponte de Anta). A estes dois há ainda a juntar um menor.

ACHADOS

Encontra-se em poder da Polícia de Segurança Pública (secção de achados) uma aliança de ouro achada na via pública, com gravação de um nome, que será entregue por aquela entidade policial a quem provar pertencer-lhe.

HAXIXE ORIGINA DETENÇÕES

Durante uma rusga efectuada a um estabelecimento da baixa espinhense normalmente frequentado por consumidores de droga, foram capturados pela PSP quatro indivíduos.

As capturas foram feitas porque na altura da rusga os quatro detidos tinham em seu poder alguns gramas de haxixe, que segundo os mesmos era para consumo próprio.

Os detidos foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal.

assembleia municipal

Convocatórias atrasadas

Está já marcada a primeira sessão ordinária de 1987 a realizar em 26 do corrente e a ordem de trabalhos é de inegável interesse para os munícipes, com realce para a questão do custo da água e das tarifas da electricidade.

Entretanto, no dia 16, ainda havia eleitos que não tinham sequer recebido a respectiva convocatória e, portanto, a documentação sobre os assuntos a discutir, pese embora a complexidade de todos eles.

Desta forma, como esperar que as questões sejam minimamente estudadas e que as decisões sejam tomadas com verdadeira consciência das implicações sociais que acarretam?

Até parece não haver qualquer preocupação em facilitar a missão dos eleitos como deveria acontecer, porque assuntos como os que estão na presente ordem de trabalhos não podem ser tratados em cima dos joelhos.

Mudança prejudicial

Durante 3 mandatos, 9 anos, a Assembleia Municipal sempre teve as suas reuniões ordinárias às sextas-feiras.

Este dia era do agrado de todos os eleitos e reconhecido como o mais vantajoso para os deputados e para a afluência dos munícipes interessados em assistir às reuniões.

Mas o presente mandato alterou tudo e as reuniões passaram a realizar-se normalmente às quintas-feiras com evidentes contratempos para os munícipes e para os eleitos que não exercem profissões liberais e têm horários a cumprir no dia seguinte. Isto obriga a sessões mais curtas, logo a mais sessões ou, o que talvez seja o objectivo de alguns, a resolver rapidamente, e sem grandes discussões, as ordens de trabalhos, por mais sérias que sejam as questões a decidir.

E afinal por que sucedeu toda esta alteração? Ao que parece bastou apenas que uma senhora, eleita pelo partido maioritário, manifestasse o desejo de mudança para o presidente da mesa o atender.

Mas que grande influência!

Em artigos anteriores mostramos quais são os aumentos aprovados pela Câmara, em valores absolutos e percentuais. Julgamos ter demonstrado que os pequenos consumidores são os mais afectados e que o mesmo acontecerá a entidades como o Hospital, Colectividades, Juntas de Freguesia e outras, caso não sejam consideradas as tarifas especiais em vigor no actual Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à cidade de Espinho.

Hoje propomo-nos apresentar alguns elementos que, em nosso entender, provam que não são necessários aumentos tão elevados para fazer face ao agravamento resultante do aumento do custo da água recebida de Vila Nova de Gaia.

Para o efeito vamos servir-nos dos números relativos aos consumos e receitas dos primeiros nove meses de 1986, a que tivemos acesso, e segundo os quais foram recebidos de Gaia 855.711 m³ e de Cassufas 123.434 m³, o que dá o total para os 9 meses de 979.145 m³.

A água consumida e cobrada neste período foi de 784.020 m³, distribuída pelos vários escalões em vigor.

O encargo resultante do pagamento da água recebida seria de 14.687.175\$00 se toda a água fosse paga ao preço de 15\$00/m³, acordado com a Câmara de Gaia (note-se que a de Cassufas é muito mais barata).

A receita obtida com a venda dos 784.020 m³, aplicando os escalões em vigor em 1986, foi de 22.183.603\$00, o que dá um preço de venda médio de

ÁGUA

Um bem essencial não é comerciável

28\$30 por metro cúbico.

O diferencial verificado foi pois de 7.496.428\$00, o que representa 51% do valor da água recebida, o que já seria razoável, mas acresce que a água vendida corresponde apenas a 80% da que foi recebida, o que significa que os restantes 20% (195.125 m³) vendidos ao preço médio calculado dariam mais 5.522.037\$50 e distribuídos pelos diversos escalões daria um pouco menos mas ainda assim seria superior a 5.000 contos.

Vejam agora o que aconteceria em 1987 se as quantidades de água fossem as mesmas, a recebida e a cobrada, aplicando o preço de 18\$00/m³ acordado e os escalões agora aprovados pela Câmara.

O custo da água recebida (979.145) seria de 17.624.610\$00 ao preço de 18\$00, continuando a incluir a água recebida de Cassufas que tem preço mais favorável.

Entretanto, considerando também os consumos realizados em 1986, distribuídos pelos vários

escalões e com os valores agora aprovados, a receita atingiria 39.573.320\$00, o que daria um custo médio de 50\$47/m³.

O diferencial verificado seria de 21.948.710\$00, representando 124,53% do valor da água recebida, o que nos parece francamente exagerado, acrescentando que a água não vendida, 20% da recebida, ao preço médio calculado daria mais 9.847.958\$00 de receita e, mesmo aplicando os escalões ainda seriam mais cerca de 9.600 contos.

Como se vê, ao contrário do que disse o vereador Valdemar Alves Ribeiro, em entrevista concedida em Setembro de 1986 ao «D.E.», a água não foi, nem é, vendida abaixo do preço de custo pois, se há consumidores que pagam menos, a verdade é que o valor médio da venda é muito superior.

Quer dizer: com os escalões e tarifas aprovadas pela Câmara, teríamos que a água comprada por pouco mais de 17.000 contos seria vendida por um pouco mais de 49.000 contos, isto é, quase pelo triplo do custo. Mas ainda não é tudo pois há que considerar também os «alugueres» dos contadores (agora aumentados na ordem dos 100%) e que, para os 7.427 consumidores existentes em 31.6.86, representaria uma receita da ordem dos 750 contos por mês o que daria cerca de 6.750 contos para os nove meses considerados nos cálculos. Se as contas que fizemos se referirem

a um ano os valores ainda serão mais favoráveis para os Serviços, o que significa que podem ser bonificados os escalões dos pequenos consumidores, certamente os mais desfavorecidos.

Do que fica exposto é mais do que evidente que a Câmara aprovou escalões injustos e tarifas exageradas, principalmente nos escalões de menores consumos. Uma margem de 124,5% para despesas de administração é francamente demais. E não se fale das perdas na rede e das despesas de administração, pois isso é problema que cabe aos «gestores» manter em níveis adequados. Em investimentos também não se fale, para isso existem os impostos e outras receitas a que o orçamento do município pode e deve recorrer. Vai caber à Assembleia Municipal a última palavra.

Será gratificante se os elementos aqui expostos alertarem os senhores deputados municipais, para eles mesmos, procurarem os dados e elementos de apreciação adequados ao conhecimento do problema e a uma ampla discussão, não caindo na posição fácil de dizer «amen» à proposta da Câmara, como já tem acontecido demasiadas vezes.

Nós queremos acreditar, e os munícipes por certo que o esperam e exigem, que o assunto será devidamente ponderado.

Aguardemos serena e confiadamente o que vai passar-se na Assembleia Municipal.

atelier RIBEIRO

Projectos de:

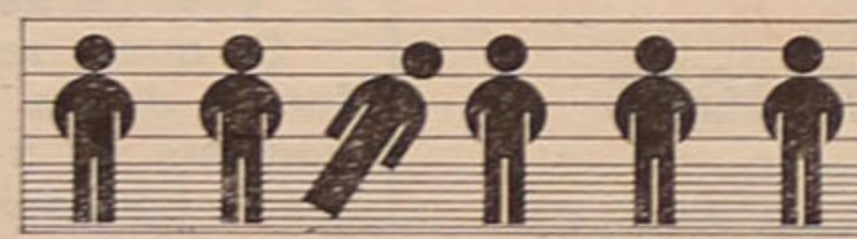
Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TEL. 723063
4500 ESPINHO

Clínica Médica N. S.ª da Ajuda



ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIAS DOMICILIÁRIAS
ELECTROCARDIOGRAFIA — ANÁLISES CLÍNICAS
CENTRO DE ENFERMAGEM

Consultas de Especialidades:

DERMATOLOGIA — PNEUMOLOGIA — ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA — CIRURGIA — UROLOGIA — PEDIATRIA
MÉDICA — PEDIATRIA CIRÚRGICA — GINECOLOGIA
OBSTETRÍCIA — PSICOLOGIA CLÍNICA — PSIQUIATRIA
ORTOPEDIA — ENDOCRINOLOGIA e NUTRIÇÃO

RUA 16 N.º 789 TELEF. 722695 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 26/2/1987

Dr. José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Fevereiro de 1987 se reunirá nos Paços do Concelho a 1.ª sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre o regulamento da venda de fogos construídos na Ponte d'Anta — Bloco D;
- 2 — Deliberar sobre a nova tabela de taxas e licenças da Câmara;
- 3 — Deliberar sobre a alteração ao regulamento do serviço de abastecimento de água à cidade de Espinho;
- 4 — Deliberar sobre os regulamentos da Feira Semanal, Mercado Diário e Lota e Feira dos Peludos;
- 5 — Deliberar sobre a actualização das tarifas de energia eléctrica no Município de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 9 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Assembleia,
Dr. José Augusto Ferreira de Campos

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

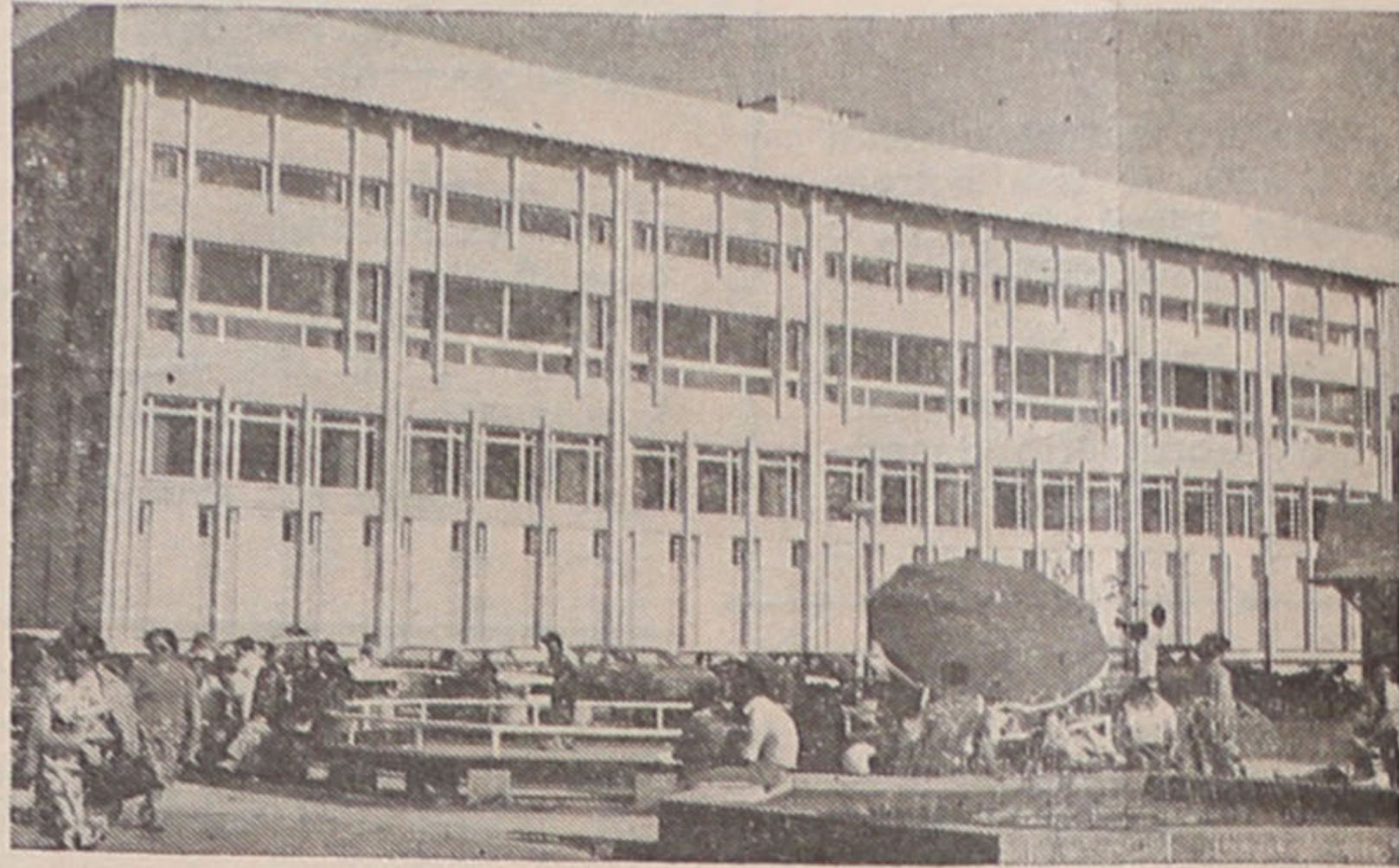
OPINIÃO

ZONA DE JOGO:

— uma questão de princípios

«Na política, como se sabe, quem tem princípios nunca mais chega ao fim.»

Miguel Esteves Cardoso,
«Expresso» (7/2/87)



1. A vida política espinhense está, desde há alguns meses, dominada pela questão da concessão da zona de jogo. Trata-se de uma questão de vital importância para o futuro do concelho e um verdadeiro teste à capacidade política da Câmara que temos, São, pelo menos, três os vectores do problema.

O processo deve, em primeiro lugar, ser encarado como um negócio, um negócio chorudo. De facto, os lucros da concessão da zona de jogo espinhense renderão milhões de contos. Os interessados (Solverde ou outros) não abdicarão das suas pretensões. O mesmo é dizer: tudo farão para disputar com êxito este combate comercial.

Em segundo lugar, há que analisar a posição dos órgãos autárquicos, designadamente, da Câmara e da Assembleia Municipal. Partindo de uma posição que defendia/exigia a realização de um concurso público, as mais recentes decisões da Câmara e da Assembleia Municipal apontam para a hipótese de, em consonância com o Governo, ser estudada e aplicada uma outra solução (negociação por convite, prorrogação do contrato actual, etc.).

Em terceiro e último lugar, há que analisar o que foi feito no que diz respeito às prioridades a contemplar na lista de

contrapartidas que devem beneficiar o concelho durante o prazo em que vigorar o contrato.

2. Do ponto de vista da actual concessionária, é legítimo que se espere uma luta enérgica pela manutenção do negócio e, ao mesmo tempo, do poder económico que daí e (não só) lhe tem advindo. Os outros grupos económicos interessados, conhecedores do volume e potencialidades do negócio, estão, cada uma dentro das suas possibilidades, interessados em conquistar a zona de jogo.

Trata-se, por isso, da concorrência entre vários grupos económicos que, em primeiro lugar, estão interessados em retirar da zona de jogo os maiores lucros. Qualquer que seja a concessionária a partir

de 1988, o seu objectivo será apenas esse: lucrar. (Esta observação tem tanto mais importância quanto já há quem defenda que se a concessionária pertencer a espinhenses as contrapartidas para o concelho serão maiores...)

Por outro lado, qualquer outra solução que não seja o concurso público viola descaradamente um princípio muito defendido pelos empresários modernos: o princípio da livre concorrência. Como entender uma solução diferente da do concurso público? É ou não salutar a concorrência? Ou só o é em certos casos?

Portanto, até do ponto de vista meramente empresarial, o concurso público parece ser o mais adequado. A única ressalva que, eventualmente, poderá colocar-se tem a ver com o

problema das candidaturas de cidadãos/grupos estrangeiros. É um ponto que merece a maior ponderação.

3. Sobre a posição dos órgãos de poder local, é conflagrador assistir a cambalhotas como as que o deputado do PRD e o grupo de deputados do PSD deram na Assembleia Municipal. Conflagradora é também a ambiguidade da Câmara que, pela voz autorizada de Rolando de Sousa, defende publicamente que a melhor forma de defender a posição da Câmara é declarar-se (previamente) aberta às soluções que o Governo venha a ditar.

As posições do PSD em relação a esta questão já eram pouco claras. Aliás, o seu programa eleitoral nem sequer lhe faz qualquer referência... O PSD tem-se revelado como o mais fiel defensor das soluções que interessam à actual concessionária. Do PS e do PRD esperava-se, no mínimo, o cumprimento dos compromissos assumidos com o eleitorado. Veja-se, a título de exemplo, o texto do acordo assinado entre Rolando de Sousa e a organização local do PRD. Aí se diz, claramente, que o concurso público é o melhor meio de defender os interesses de Espinho. Porquê este volte face?

A Câmara, por seu turno, enveredou pelo caminho da cederência e, em vez de partir e manter uma posição forte, durante todo o processo, acabou por se mostrar favorável a outras soluções que poderão conduzir não a negociações claras,

abertas e objectivas, mas a negociações e jogos de influências.

4. Apesar de tudo, ainda é tempo de retomar as posições anteriores e reafirmar muito claramente a opção pelo concurso público, ao mesmo tempo que seja elaborada uma lista das contrapartidas que devem beneficiar o concelho durante o prazo em que vigorar o contrato da futura concessão.

Não basta fazer uma síntese dos planos de actividade ou enumerar, anarquicamente, empreendimentos a realizar. O que se torna indispensável e cada vez mais urgente, é a elaboração devidamente fundamentada dos projectos de empreendimentos que a nova concessionária, seja ela qual for, deverá ser obrigada a concretizar, bem como os respectivos prazos em que tal deverá acontecer.

O segundo passo a desenvolver pelos órgãos autárquicos deveria ser a luta enérgica e coerente pela obtenção desses benefícios para o concelho e sua população.

5. Para a concretização destas e outras medidas prementes, é indispensável vontade política e coragem. São precisos princípios e alguém que lute por eles. Alguém que tenha princípios e que esteja disposto a lutar, até ao fim, por eles: por Espinho e pelo seu desenvolvimento.

Mas, «na política, como se sabe, quem tem princípios nunca mais chega ao fim.»

Será assim?

Nunes Carneiro

Executivo com critérios variáveis

Na Acta n.º 2/87 de 23 de Janeiro consta que a Câmara deliberou a participação do Director do Departamento Administrativo, do Director dos Serviços Técnicos e do vereador José Carvalho Fonseca, no Sétimo Colóquio — Açores/87, organizado pela Associação dos Técnicos Administrativos, a realizar em Ponta Delgada, de 12 a 15 de Abril próximo.

Que as Câmaras (nem todas) assumam os encargos com a

participação em reuniões da Associação dos Técnicos Administrativos, tem sido frequentemente contestado por outras organizações de trabalhadores da função pública, por os seus representantes não usufruírem das mesmas regalias, o que seria justo.

Há interesse na participação de autarcas e trabalhadores das autarquias em acções deste tipo e de formação mas tal deveria ser facultado com equidade e

sem favoritismos ou discriminações, o que parece não estar a acontecer.

Eis uma excepção: quinze dias antes de decidir custear os encargos para a participação no Sétimo Colóquio — Açores/87, a Câmara, relativamente a um candidato a frequentar um curso de BAD (Bibliotecas, Arquivo e Documentação), a realizar em Famalicão, deliberou, como consta da Acta 1/87, «... deliberou facilitar ao interessa-

do a frequência do curso, sem qualquer encargo para a Câmara...», o que obrigou o trabalhador, se quis fazer o curso, a despendir uma soma avultada, pois sabemos que só para a inscrição foram 35 contos. E veja-se isto, 35 contos por participante, num curso realizado oficialmente.

Não se entende a dualidade de critérios até porque, desde mandatos anteriores, para que os autarcas e trabalhadores da Câmara participassem em coló-

quios e cursos, o município sempre custeou os encargos com as inscrições e ajudas de custo, nos termos legais, e nunca foi regateada (mesmo havendo quem as considerasse de pouco interesse) qualquer presença em acções de formação visando o melhor funcionamento dos Serviços.

Que terá levado o Executivo a enveredar pelo caminho da discriminação? Não foi por certo pelo valor das verbas em jogo nos dois casos em apreço.

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

Novo Laboratório de Prótese Dentária de ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPÍDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

ISAURA CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
E S P I N H O

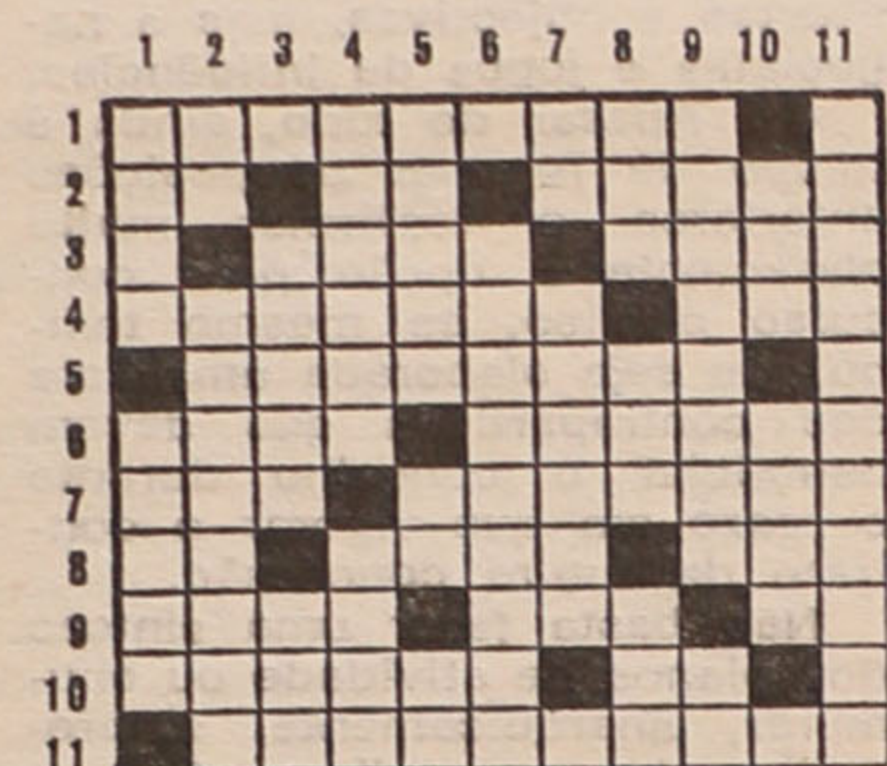
SALSICHARIA LAFÕES

Produtor - Abastecedor
e Comércio Geral
de Avicultura

Manuel Correia Almeida
Rua 22, 483 - Tel. 720716
4500 ESPINHO



PROBLEMA N.º 183



HORIZONTAIS

1 — Desforços. 2 — O primeiro dos números; lar sem centro; agastar-se. 3 — Ecoar; aguça. 4 — Danifiquem; letra grega (pl.). 5 — Para agredir a esta falta um r. 6 — Amarras; panascal. 7 — Repetição; asneira. 8 — Partícula provençal; choupa; monarca. 9 — Serve para polir metais; fica ao lado da narina; aqui nasceu Aarão. 10 — Cobri de nata; mistura gasosa. 11 — Anexos.

VERTICAIS

1 — Médão; suprime. 2 — Preposição de lugar; prediz. 3 — Tradições escandinavas; bora de vinho. 4 — Corolas; sova. 5 — Seguem-se às escritas. 6 — Compilais. 7 — A segunda parte da hora; parecem focas. 8 — Adora; Regimento de Artilharia de Lisboa; rio da Suíça. 9 — Aprovar; está alegre. 10 — Egas Moniz era-o de Afonso Henriques; não crê. 11 — Os nossos irmãos americanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 182

HORIZONTAIS: 1 — Afiar, erra. 2 — Abluções, ab. 3 — Pio; oeste. 4 — Acre, itacas. 5 — Lá, sã, odora. 6 — Pres-taria. 7 — Carina, Co. 8 — Dão, aro, cor. 9 — És, acossara. 10 — Opas, ies. 11 — Arrumaremos.

VERTICAIS: 1 — Apalpadela. 2 — Abicar, as. 3 — Flor, Eco, or. 4 — lu, essa, APU. 5 — Aso, atracam. 6 — Roei, airosa. 7 — Estornos. 8 — Estadia, sie. 9 — Ecoa, caem. 10 — Rã, ar, corso. 11 — Abusadora.

Maré Viva
O SEU JORNAL

CINEMA

«MISSING» — UM FILME A NÃO PERDER

O filme «Missing» de Costa Gravas merece especial destaque na programação cinematográfica do Casino. Este filme de que são protagonistas Jack Lemon e Sissy Spacek e que aborda a situação vivida no Chile depois da queda de Salvador Allende, pode ser visto na sessão da meia noite do próximo sábado, dia 21.

«BALADA DA PRAIA DOS CÃES»

Finalmente. O mais esperado filme do actual cinema português, BALADA DA PRAIA DOS CÃES, já tem estreia marcada: dia 12 de Março, nos cinemas STAR, CASTIL e NIMAS, em Lisboa; LUMIERE, no Porto; GIRASSOL, em Coimbra e AVENIDAS, em Braga.

O filme de José Fonseca e Costa, baseado no livro homónimo de José Cardoso Pires, conta no seu elenco com a participação de Raul Solnado (num extraordinário desempenho dramático), Assumpta Serna, Patrick Bauchau, Henrique Viana e Carmen Dolores.

Curso de Iniciação à Serigrafia

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai levar a efeito um Curso de Iniciação à Serigrafia que decorrerá em Aveiro, nos dias 14, 15, 21, 22, 28 e 29 de Março.

O Curso, de âmbito distrital, tem como objectivo iniciar jovens nesta área a fim de criarem secções de Serigrafia nas Associações juvenis a que pertencem.

O programa abrangerá uma parte teórica e uma parte prática, do qual se destacam os seguintes temas:

Teórica:

— A Serigrafia (sua história e aplicação).

— O Cartaz.
— Técnicas Básicas.
— Os materiais e sua preparação.

Prática:

— Desenho do Cartaz.
— Estudo das Cores.
— Recorte de stencil.
— Preparação de mesa e materiais.
— Impressão e lavagem.

O Curso será orientado por Mário Rui Lebre.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados em participar nesta iniciativa, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24 - r/c - Aveiro - Tel. 28625) onde poderão obter mais informações, até ao próximo dia 5 de Março, mediante o pagamento de 1.300\$00, sendo garantido o alojamento e a alimentação aos residentes fora da cidade de Aveiro.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Convocatória

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do artigo 26.º convoco os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Fevereiro pelas 21.30 horas, para:

- 1.º — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2.º — Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à Gerência de 1986 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação;
- 3.º — Outros assuntos de interesse da Associação.

Atenção: Se no dia acima indicado não estiver presente o número legal de sócios para funcionamento da Assembleia ficam desde já avisados os senhores associados de que ela se realizará no dia 6 de Março do mesmo ano em curso à mesma hora, reunindo então com qualquer número de associados.

Espinho, 14 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Soares Mota

Memórias do Alentejo:

— A BARRAGEM

Tudo era azul,
e verde,
e silente,
e quieto e perfumado.

No meio da barragem
um viveiro de peixes
cuidadosamente tratado.

As águas paradas...
as folhas paradas...
o ar quase parado...
Só o meu coração acelerado
que a beleza era tanta...
o azul era tanto...
o sossego era tanto...

Lado a lado
à estrada soalheira
e acolhedora
árvores cuidadas
enchiam o ar de perfume.
E o sossego, o do costume,
o dos sítios ermos,
fazia-se sentir ali, intensamente.

Era tanto o amor
por tudo o que ali vial

Maria Alice Casal Ribeiro

Cerâmica Artística e Decorativa em Aveiro

Integrada na FARAV/87, que decorrerá de 19 de Julho a 16 de Agosto, realizar-se-á a Exposição AVEIRO II — Cerâmica Artística e Decorativa, numa iniciativa simultânea da Câmara Municipal de Aveiro.

AVEIRO II — Cerâmica Artística e Decorativa é um certame cujo objectivo consiste em dar a conhecer ao público o que de mais recente está a ser feito, a nível distrital, no âmbito da cerâmica, e facilitar aos ceramistas, oleiros e oficinas local apropriado para exporem os seus trabalhos.

O referido certame englobará duas partes distintas: uma Exposição e um Concurso.

A Exposição destina-se a ceramistas, oleiros e oficinas de cerâmica artística e decorativa do distrito de Aveiro, e cada expositor poderá apresentar um máximo de dez peças. Por sua vez, o concurso é exclusivamen-

te aberto a artistas, a título individual, nas seguintes modalidades (a cada uma das quais será atribuído um prémio pecuniário de 50 mil escudos): Barrística, olaria, azulejaria, porcelana e cerâmica artística — podendo o júri atribuir até oito menções honrosas. Os trabalhos concorrentes deverão ser datados entre 1985 e 1987, e cada concorrente poderá fazer-se representar com três peças por modalidade, mas no total, não poderá concorrer com mais de seis peças.

Os boletins de inscrição (tanto para a Exposição como para o Concurso) deverão ser entregues nos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro (Praça da República — 3800 Aveiro), até 15 de Maio/87, para elaboração do catálogo. No mesmo local serão fornecidos todos os demais esclarecimentos eventualmente necessários.

RIFAS DA NASCENTE

15.ª SEMANA — 13/2/87

333 — Camilo Luz Almeida	— 30.000\$00
972 — Fúrriel Ruano	— 5.000\$00
100 — Manuel Henrique Castro	— 2.000\$00
033 — Olívia Silva	— 1.000\$00
133 — Graça Maria Marques Loureiro	— 1.000\$00
233 — Carlos Alberto J. R. Silva	— 1.000\$00
433 — Sara Miranda Martins	— 1.000\$00
533 — Boutique Jenny	— 1.000\$00
633 — Joaquim F. Pereira	— 1.000\$00
733 — Lavélia	— 1.000\$00
833 — Idalina Gomes Almeida	— 1.000\$00
933 — António Lemos	— 1.000\$00

LAVANDARIA LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A, L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack

De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

CENTRO DIETÉTICO A BOTICA

• Produtos dietéticos
• Cosmética natural
• Alimentação racional
• Chás e plantas medicinais
• Consultas de naturoterapia
• Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Aluga-se Pavilhão

com 1000 m2 ou parte do mesmo
em Brito - Praia da Granja
pertencente a Joseph Brancato
Contactar pelo telefone 7624832

FUTEBOL

FAFE, 1 - SP. ESPINHO, 0

UM MAU ESPECTÁCULO DE FUTEBOL

Jogo no Estádio Municipal de Fafe. Árbitro: Miranda Dias (Coimbra). Disciplina: cartão amarelo a Ralph (aos 53 m.).

FAFE — Zé Maria (cap.); Camilo, Alfredo, Figueiredo e Soeiro; Domingos, Gomes e Zé Pedro; Moisés (Sérgio, aos 81 m.), Guedes e Carraça (Marcos, aos 86 m.).

ESPINHO — Silvino; Eliseu (cap.), Toni (Simões, aos 79 m.), Ralph e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel (Da Rosa, aos 75 m.) e Pingo; Zé Albano, Ivan e Vitorino.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Guedes (aos 39 m.).

Os milhares de adeptos do futebol que se deslocaram ao Estádio de Fafe para presenciarem o confronto entre fafenses e espinhenses não ficaram satisfeitos com o espectáculo, tão pobre ele foi. Tecnicamente as duas equipas são obrigadas a fazer muito mais do que fizeram ao longo dos noventa minutos.

Foram de estudo mútuo os primeiros minutos de jogo, para de seguida os locais tomarem conta do encontro, sem no entanto criarem aflições a Silvino e seus pares. Pertenceu ao Fafe a primeira oportunidade de golo, valendo na circunstância a intervenção de Ralph que conseguiu safar para longe uma bola que se encaminhava para o fundo das redes à guarda de Silvino.

Novo lance de perigo só voltaria a acontecer já depois de esgotados os primeiros trinta minutos: Zé Pedro consegue progredir pelo flanco direito sem adversário a estorvar-lhe os movimentos, cedendo depois a Domingos que de primeira tenta o golo, mas Silvino com defesa espectacular evita-o.

Os locais animaram com o lance, forçando o ataque ao último reduto dos visitantes e chegariam ao golo, muito embora no lance houvesse alguma infelicidade de Rodolfo. Ainda antes do intervalo os espinhenses tiveram um óptimo ensejo de empatar, mas Zé Albano não acertou com a baliza de Zé

Maria.

No segundo tempo o futebol praticado pelas duas equipas continuou a ser de fraca qualidade. Só por duas vezes, e para os «tigres», o golo esteve para acontecer, mormente aos sessenta e três minutos quando a bola bateu na barra da baliza de Zé Maria e na recarga um seu colega da defesa conseguiu safar em cima da linha de golo. Este lance ditou a sorte do jogo, passando os locais desde então a cuidar de defender melhor a vantagem adquirida na primeira parte.

No final do jogo o técnico Quinto diria sobre o mesmo: «Mau espectáculo de futebol. Tenho pena que assim tenha acontecido. Estou aborrecido não porque a minha equipa tenha perdido, mas sim porque estive quase duas horas a assistir a um espectáculo muito pobre. Se queremos ter muita gente a assistir aos jogos de futebol não podemos fazer exhibições iguais a esta, porque senão corremos o risco de ter que jogar com as bancadas desertas».

VOLEIBOL

JORNADA POSITIVA

Prosseguiram no último fim-de-semana os campeonatos nacionais de voleibol, com vitórias preciosas das equipas seniores de Espinho. A AAE com a vitória alcançada redimiou-se da derrota da jornada anterior. Por sua vez os «tigres» continuam totalmente invictos na fase de apuramento do campeão nacional.

Resultados:

GUEIFÃES, 2 — AAE, 3

LEIXÕES, 1 — SCE, 3

S. MAMEDE, 2 — SCE, 3

Depois de uma semana marcada por alguns problemas internos que impediram a equipa de se apresentar com a totalidade do seu «plantel», a AAE deslocou-se à Maia para defrontar o Gueifães.

Com apenas oito elementos — Paulo Brenha, António Branco, Joaquim Leite, José Alves, Armando Brandão, Carlos Brenha, Henrique Gomes e André

Soares — a AAE começou da melhor maneira chegando com facilidade aos 10-0 no 1.º «set». Venceu os dois primeiros «sets» para depois atravessar um período de desnorte, perdendo os seguintes por números «escandalosos»: 15-2 e 15-3.

Na «negra», no entanto, os espinhenses conseguiram uma justa vitória, perante um adversário difícil.

As dificuldades que se previam para o Espinho nesta jornada foram ultrapassadas com êxito, permitindo aos «tigres» continuarem como os grandes favoritos ao título de campeões nacionais. No primeiro jogo, em Matosinhos, os espinhenses depressa chegaram ao 2-0, para depois cederem no 3.º «set». No 4.º «set» o Espinho voltou a dominar o jogo, impondo nova derrota aos matosinhenses.

O encontro com a A. S. Mamede foi mais difícil para os espinhenses, mas estes com grande determinação conseguiram levar de vencida o seu valioso antagonista, que no entanto obrigou os comandados

de Kustra a dar o «litro». Só na «negra» foi encontrado o vencedor.

SCE — Pedro Baptista, António e Fernando Castro, Filipe Vitó, Filipe Pereira, António Pedrosa, Manuel Rosa, António Figueiredo e Kustra.

MINI-VOLEIBOL

Disputou-se no passado fim-de-semana, no pavilhão da AAE, uma série de apuramento para o torneio de Carnaval de mini-volei, escalão A, promovido pela Associação de Voleibol do Porto.

A equipa da AAE, constituída pelo Diogo, Hugo, Rodrigo e Nuno, venceu a série, apurando-se para a fase final do torneio, a disputar em Março.

Vamos ficar à espera e ver como se comportam os «miúdos» do prof. José Aurélio nesta fase final.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Juvenis Masc. — S. Mamede, 17 — SCE, 19

HÓQUEI EM CAMPO

Lousada, 3 — AAE, 2

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Reg. — Infante, 5 — AAE, 3

Camp. Nac. — Infante, 5 — AAE, 4

Juvenis — Valongo, 7 — AAE, 1

Infantis — Vigorosa, 4 — AAE, 3

Iniciados — AAE, 2 — Vilacondense, 1

VOLEIBOL

Juvenis Masc. — SCE, 3 — Desp. Póvoa, 0

Juvenis Masc. — Escola Esmoriz, 3 — SCE, 0

Grundig, 3 — SCE, 2

AAE, 3 — Leixões, 0

AAE, 3 — Grundig, 1

Juvenis Fem. — SCE, 3 — S. Mamede, 0



Tomada de posse de nova Direcção

Eleitos na Assembleia Geral Ordinária do passado dia 30 de Janeiro, os novos corpos gerentes da AAE, para o ano de 1987, tomaram posse na sede do clube, na noite da passada 4.ª feira, dia 11 do corrente.

A cerimónia teve início com a leitura de tomada de posse, seguida das respectivas assinaturas dos elementos eleitos, conforme a lista que publicamos a seguir:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Amadeu José de Melo Moraes; Vice-Presidente — Higinio Ramalho Mendes; 1.º Secretário — Carlos Pinheiro de Moraes; 2.º Secretário — Marcial Ferreira Pinto Cardoso.

CONSELHO FISCAL

Presidente — António Ferreira Gaio; Relator — José Alberto Pinto Correia; Secretário — Álvaro de Carvalho e Sousa.

DIRECÇÃO

Presidente — Sérgio Humberto Martins dos Santos; Vice-Presidente — José Alberto de Araújo Catarino; Vice-Presidente — Rui Pessoa de Sousa Gomes; 1.º Tesoureiro — Eugénio António Leite dos Santos; 2.º Tesoureiro — Amando Ferreira de Almeida Henriques; Secretária — António Araújo Catarino; Vogal — João dos Santos Silva; Vogal — José da Silva Sarabando; Vogal — Luís Ilídio Ferreira Maia.

O presidente da Assembleia (reeleito), Dr. Amadeu José Moraes, como é da «praxe», pro-

feriu algumas palavras para desejar a todos os eleitos as maiores felicidades. Saliu que o clube «está bem entregue», e ofereceu o seu apoio pessoal à Direcção.

A terminar, chamou a atenção para que a preparação das bodas de ouro da Académica, a comemorar para o ano, seja preparada com tempo e qualidade.

Sérgio Santos, novamente eleito presidente, disse aos presentes, numa breve alocução, estar disposto a manter a mesma disposição e disponibilidade de tempo para corresponder às necessidades do clube. «Esta equipa irá trabalhar com dedicação, responsabilidade e entusiasmo».

Jantar comemorativo do 49.º Aniversário

Realizando-se no próximo dia 27 de Fevereiro (6.ª feira) pelas 20,30 horas no Casino de Espinho o Jantar Comemorativo do 49.º Aniversário desta colectividade, vem a Direcção da AAE convidar todos os associados que queiram estar presentes neste evento, o favor de fazerem as respectivas marcações até ao dia 25 de Fevereiro para os seguintes locais:

Sede da AAE — Rua 21 n.º 182-2.º (altos do «Nosso Café») — Telefone 720919 — das 15,30 às 18,30 e das 21 às 22,30 horas e Pavilhão da AAE — Telefones 722966, 724914 (durante o dia e noite até às 0 horas).

ANDEBOL

Fafe, 25 - Sp. Espinho, 19

Disputou-se no passado sábado mais uma jornada da fase final do campeonato nacional da 3.ª divisão, cabendo ao Espinho deslocar-se a Fafe onde defrontou a turma local.

SCE — Lima e Botelho; Gil, Godinho, Melo, Mendes, Renato, Madureira, Fredy, Tony, Veiga e Chico.

Os espinhenses não foram nada felizes na sua deslocação a Fafe, também a equipa de futebol lá foi perder, regressando a Espinho com a sua primeira derrota nesta fase do na-

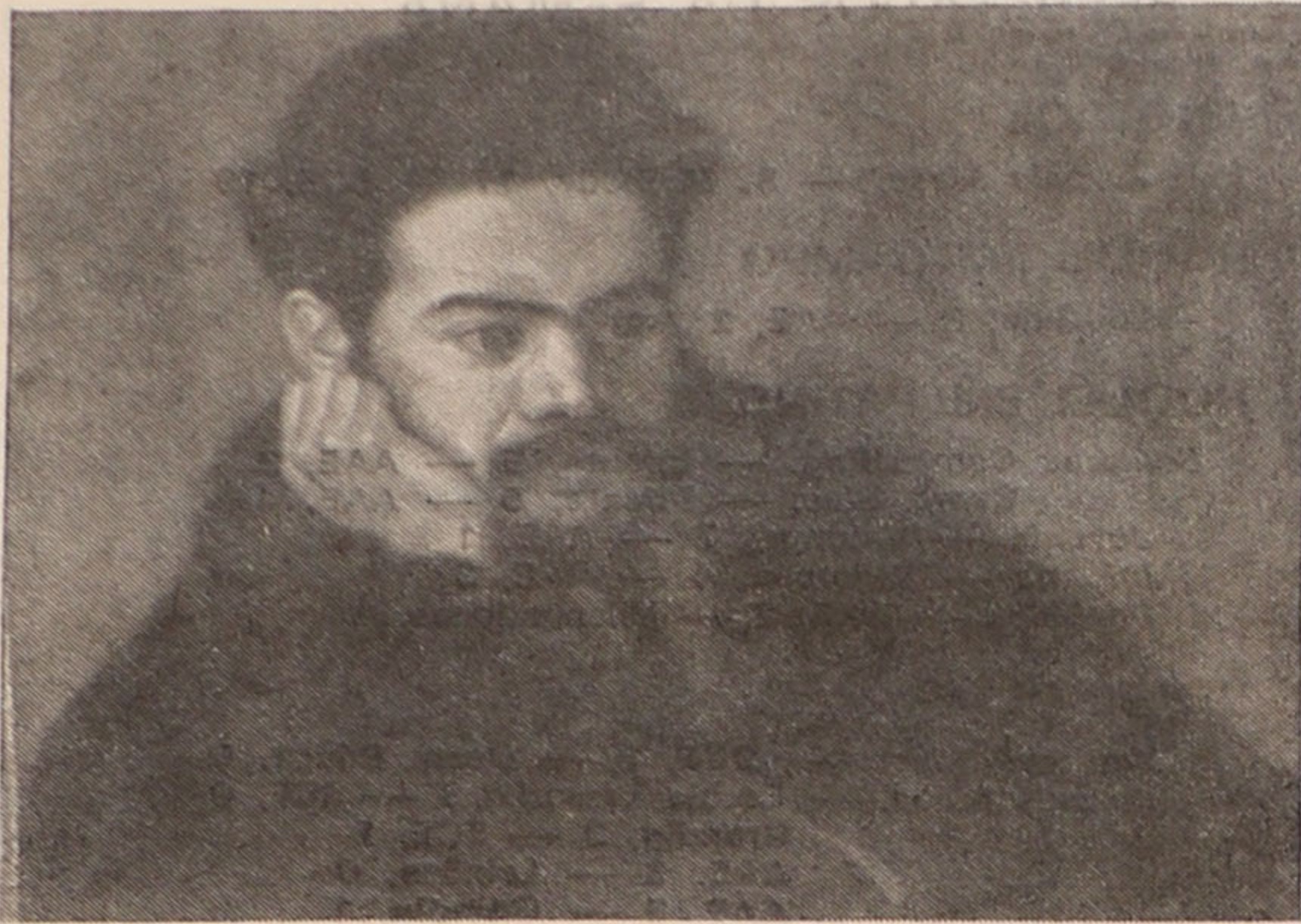
cional da 3.ª. Jogando sem concentração durante toda a primeira parte, os espinhenses permitiram ao Fafe que marcasse neste período os golos suficientes para vencer o encontro.

No período complementar os «tigres» tiveram melhor rendimento mas não conseguiram recuperar o terreno perdido. Neste período a equipa jogou o que está ao seu alcance, deixando a ideia que no jogo da segunda volta é capaz de corrigir o desaire agora sofrido.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Casa VERMAR
Etelvina da Silva Santos
Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
Escritório:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO



MANUEL LARANJEIRA

• 75 ANOS DEPOIS •

Manuel Laranjeira

BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM!

(...) Manuel Laranjeira reunia em grau sublimado, as mais peregrinas qualidades de inteligência viva e penetrante, de espírito assimilador, analista, raciocinante e sintético.

Na frieza do seu conspecto científico, procurava a verdade; na fantasia da sua imaginação sentimental encontrava a ilusão, a quimera e talvez a mental...

Horrível colisão dinâmica, em que devem soçobrar as organizações de cerebração mais complexa e perfeita

Laranjeira dava a muitos a errada impressão dum homem

frio, céptico, indiferente ao meio social, refractário, até à insensibilidade, às influências de trivial estímulo afectivo.

Ele era, porém, no fundo, dum impressionabilidade quase infantil. Comovia-se até às lágrimas e tinha o culto do amor e da ternura mais compassiva. Conheci-o bem em toda a simplicidade da sua alma.

Amargurada me foi o convívio da sua longa doença. Sofreu e amou. Amou até essa coisa desprezível e banal — a vida. Perdida a esperança o acto de desalento, que foi decerto im-

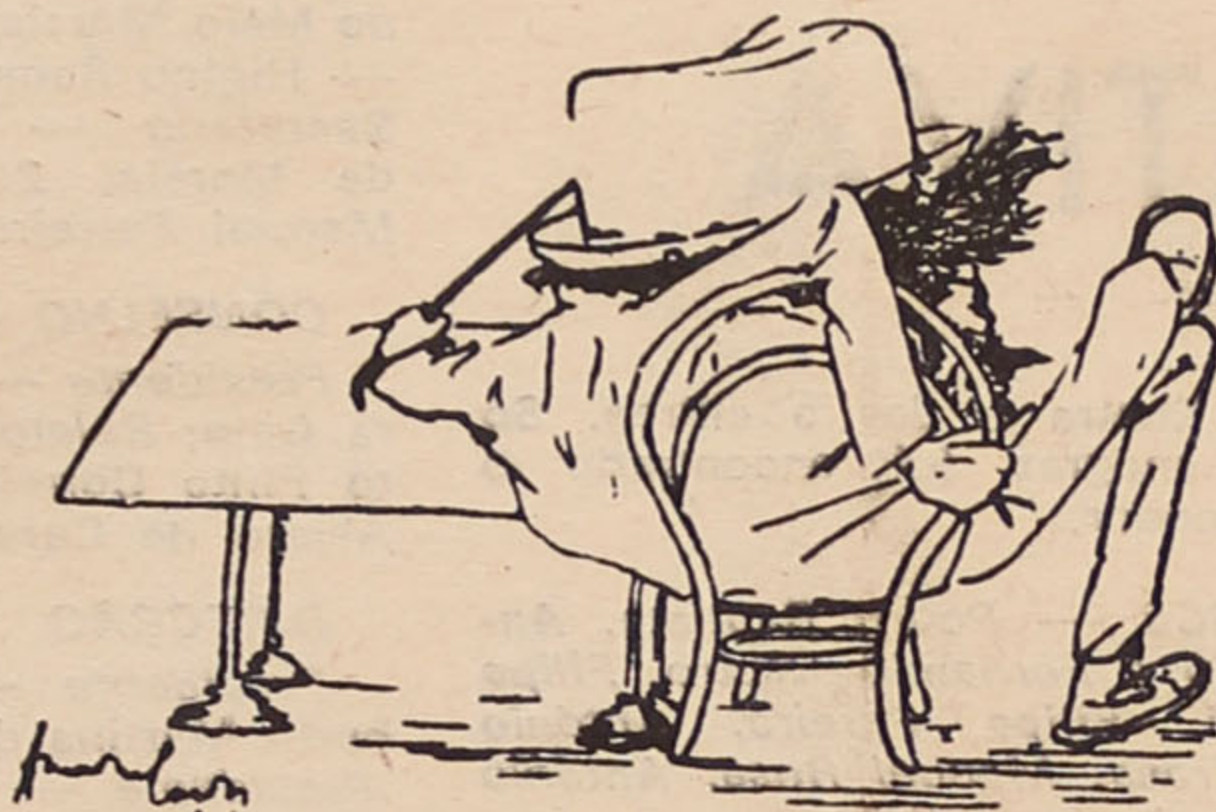
pulso de suprema dor, revela nitido um gesto de vontade.

Manuel Laranjeira, em sua morte de trágica violência, já quase exaustas as forças físicas, demonstrou com indivisível lógica a sua individualidade inconfundível — trilogia do sentimento, de inteligência e de vontade.

Bem-aventurados os que choram e os que sabem morrer!

Joaquim Pinto Coelho
(«Gazeta de Espinho»,
24/Março/1912)

QUEM O VIA CALCORREAR ESPINHO...



(...) Um dia, em Espinho, estando n'um grupo de amigos, foi abeirado por um desses intermináveis «fainéants» que por aí mercandejam a caridade do próximo. Discutiam-se, se bem me recordo, coisas literárias, a que o nosso saudoso morto, com o seu penetrantíssimo espírito de crítica, sempre original, a miúdo irreverente, dum esquisito sabor à Nietzsche, dava sempre um relevo que prendia, ora com o imprevisível d'um paradoxo, ora com um comentário cintilante.

O vadio, lamuriando as tartufices da praxe, estendeu, confiante, a palma concovada, na qual Laranjeira depôs, desprendidamente, sem interromper a

interessante cavaqueira, o almejado óbulo.

«Você não vê», observa então um do grupo, «que esse homem são e escorreito como é, nada produz precisamente porque você e outros como você lhe alimentam o vício da mândria?»

E o bom do Manuel, esboçando um gesto de ingénua surpresa e com aquela vivacidade que fazia dele um inconfundível «causeur»:

«Homem! Eu não duvido de que ele seja um vadio; pode ser tudo o que você quiser. O que você me não garante é que ele não tem fome!»

Raras, raríssimas vezes se

fez pagar pelos seus serviços de bom médico que era, ele que tão modestamente viveu sempre e que, pela sua nobre profissão, poderia ter auferido bons proveitos sem desdoro para a sua consciência.

Quem o via calcorrear as ruas d'Espinho, com aquele passo miúdo e nevrótico que lhe era tão peculiar, a face vincada pelo sofrimento e os olhos piloados pela insónia, mal sabia que grande, que incomparável Alma se albergava dentro daquele corpo mórbido e ressequido.

(...) Muita gente o supôs erradamente a coberto das paixões humanas, fazendo-o viver exclusivamente pela Arte e para a

OS SUICIDAS

(A MEMÓRIA DE MANUEL LARANJEIRA)

«E não me assusta a morte. Só me assusta Ter tido tanta fé na vida injusta ... E não saber sequer para que a vivi!»

«E que pesadas que são As asas que já perderam A derradeira ilusão!»

Do «COMMIGO»

Na alma dos Poetas, quantas vezes Um Prometeu existe, acorrentado Ao Sonho, — sonho vão, despedaçado Por uma extensa fila de reveses!...

O trágicos Suicidas Portugueses — Camilo ...Antero... — ó Sombras do Passado! Mais um divino e doce torturado Bebeu o letal veneno até às fezes!...

Como vós, também ele, ousado e forte, Estoicamente procurou a Morte Sem lhe temer a rigidez funérea...

Bem haja, — ó suicida! — a tua calma É sempre nobre a mão que arranca a Alma Da nódoa deprimente da Matéria!...

Espinho, em Fevereiro de 1920

CARLOS DE MORAES

Arte, e ele amou... e sofreu as correspondentes desilusões como simples mortal que era. Para ele o Amor era a mais eficaz das terapêuticas para as almas doentias. Os seus versos são repassados d'aquela infinita e amargurada tristeza que só quem amou sabe compreender em toda a sua verdadeira intensidade. (...) Viveu pelo cérebro e pelo coração o querido Manuel,

o que se vai tornando cada vez mais raro nestes dias de mediocridade e de egoísmo que vamos atravessando... Que descanse em paz o desventurado Amigo!

Março 1912

J. Valente Perfeito
(«Gazeta de Espinho»)

«Se é certo que o universo é uma representação do nosso espírito, e eu creio que é assim, verdadeiramente o mundo só acaba para nós, quando morremos. O culto dos mortos é a afirmação intuitiva desta verdade raciocinada. Com o culto dos mortos nós afirmamos que esses, que parecem ter partido para sempre, de facto não morreram — e ainda vivem dentro de nós.»

MANUEL LARANJEIRA

DEVE OU NÃO DEVE?

Quando será que se resolve o contencioso existente entre a Câmara e a Solverde, sobre a comparticipação de cerca de 917.500\$00 para o viaduto a norte de Espinho, cujo pagamento a Solverde contestou?

O pleito já se arrasta desde 1978.

Não será altura de diligenciar resolvê-lo?

No apuramento das contas não deve ser esquecida a actualização da moeda durante este tempo.

Num negócio de milhões, isto é uma gota de água.



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO